

TRIGO, Ana Luisa. **“Mulher é muito difícil” – o (des)amparo público e religioso das dependentes químicas na Cracolândia de São Paulo**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

Palavras-chave: cracolândia; gênero; estigma; religião; políticas públicas

A miséria e a exclusão fazem parte do cotidiano dos dependentes químicos da cracolândia de São Paulo. Para as mulheres, a situação é agravada pelos estigmas que marcam as usuárias de drogas. Ao longo dos anos, sucessivos governos fizeram da cracolândia um laboratório de programas de atendimento que se caracterizam pela falta de continuidade e por ações repressivas com mais alcance midiático do que efetivo. Em um lugar tão negligenciado pelos governos, a religião vai ocupando espaços por meio de atendimentos feitos a partir de convênios com organizações sociais e comunidades terapêuticas, religiosas em sua maioria. Esta tese tem o objetivo de averiguar o impacto dos serviços oferecidos para a população feminina que sofre com a dependência química. Por isso, a pesquisa de campo foi realizada junto a grupos públicos e religiosos que atendem as mulheres da cracolândia. A metodologia escolhida foi a qualitativa, com observação participante e entrevistas abertas feitas com mulheres acolhidas, voluntárias, missionárias e profissionais de atendimento. As hipóteses apresentadas neste trabalho são de que as mulheres dependentes químicas são mais estigmatizadas que os homens porque são julgadas pelo comportamento; os modelos de atendimentos disponíveis são voltados para o público masculino; e os grupos religiosos que atuam na cracolândia, ao mesmo tempo que acolhem as mulheres dependentes de crack e outras substâncias, potencializam os estigmas.